

# A IMPRENSA DE CUYABÁ.

PERIÓDICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscreeve-se no Escritorio da Directoria a-rua Augusta numero 50.

REDACTOR EM CHEFE.

José Jacintho de Carvalho.

ASSIGNATURA ANNUAL.

Para a Provincia . . . . . 12\$000  
 Para fóra. . . . . 15\$000  
 Avulsos. . . . . \$280

EDITOR.

Francisco Pereira de Moraes Jordim.

## A IMPRENSA DE CUYABÁ.

É chegada a epoca em que as Autoridades devião empregar todos os recursos que a Lei lhes faculta para evitar a calamidade porque estão passando os habitantes desta Capital, especialmente os pobres, que diariamente vão succumbindo ao peso da miseria; porque os excessivos preços á que chegarão os viveres, e o systema da vendagem delles facilita demaziado a que os atravessadores sejam os primeiros a conduzirem-os para as suas casas, desde que se aproximão as tropas a esta mesma Capital, e são elles os que offerecem logo e logo preço para a compra de todos os generos sem que lhes obste a providencia tomada pelo Fiscal da Camara em Edital de 8 d'Agosto do anno passado, que de certo tempo á esta parte ficou—letra morta.— Não podemos consentir que se diga que não temos no Paiz o necessario para o consumo; é uma illusão, temos viveres sufficientes para abastecer a população, o que nos falta é sacrificarem um pouco do tempo dedicado ao repouso para melhorar o

nosso estado actual: empregue-se algumas praças de Policia para acompanhar as tropas desde os suburbios da Cidade até o Mercado e estabeleça-se ahi melhor systema de vendagem que muito mais vantajoso será não só aos habitantes como ao cofre.

### A Imprensa

La cause finale du gouvernement representatif, c'est donc de recevoir son impulsion de la volonté publique.....

Gautier.

La liberté de la presse aura donc en tout temps, en tout lieu, son côté faible, mais elle sera toujours la base, la condition sine qua non du gouvernement representatif.

Bacot de Romand.

Avec la liberté étouffée, doit s'éteindre l'intelligence, sa noble campagne. La vérité est un bien, mais l'erreur est un mal.

Royer-Collard.

Onde eu triste chorar possa.

Geme ó noite tenebrosa,  
 Geme terra, vento e mar;  
 Tudo em mim só é tristeza,  
 Tudo em mim só é penar,  
 Gema toda a Natureza!

Infeliz, triste coitada  
 Dejanira aqui chorando.  
 Ama a noite e gosta o canto  
 Das aves, que vão garrando,  
 Temendo da noite o manto.

Os gemidos, que em seo peito  
 ror lei do destino morão  
 Dos astros delem os giros,  
 Que pasmados também chorão  
 Pela dor do seus suspiros.

Ella desdenhosa geme!  
 Quando no rosto procura  
 Ver a cor do coração,  
 Toca a mão do formosura  
 No pranto, que não no chão.

Vivia sempre esta formosa donzella vestida ao pranto, e amargava-seos dias em uma estranha melancolia. Punha-se a meza, ella sentava-se; e quando Alonzo lhe pedia que comesse, o pranto se alongava pelo roste, dizendo: O diluvio dos infelizes,

A Imprensa é a consciencia d'um povo, onde se reflectem todos os actos de sua vida, os quaes, com a sanção da maioria, prejuizos, ou verdades, constituem seo idole que ja mais impunemente foi tocado: ella forma a opinião publica, e lhe dá a direcção. O dia, em que inventou-se a imprensa, raiou a brilhante aurora da civilização do mundo, n'esta subline invenção ainda uma vez o espirito de Deos passou sobre as aguas, e houve luz.

Ficarão lançados os fundamentos do governo representativo, a publicidade, cuja primeira baze é.

A imprensa é a palavra ampla, e dilatada.

Deos no grande dia da criação, quando formou o primeiro homem, illuminou-o dotando-lhe com a intelligencia, e elevou-o, dando-lhe a liberdade; a imprensa livre devia apparecer.

Em sua progressão, hoje o mundo apresenta-nos a brilhante realisação de idéas lizonjeiras, que, inspiradas, em outras idades, ensinara-as os amigos da humanida-

## FOLHETIM DA IMPRENSA

OS DOUS AMANTES  
 DEJANIRA E FRANCINO.  
 POR  
 J. F. C. N.  
 Continuação do N. 2.  
 CAPITULO 2.

Partio Francino banhado em lagrimas, e Dejanira ficou desanimada nos braços de Alonzo. Desde então succedia a noite ao dia, e Dejanira triste e abatida não cessava de chorar a ausencia de seo amante; e quando a noite hia cobrindo a terra com o seu róxo manto, chegava á janella, e lançando para o mar os olhos de dór, sempre misturava com suspiros este terno canto:

Desde a hora, em que Francino  
 Foi cumprir do fado a lei,  
 Na torrente de meo pranto  
 O meo prazer sepultei;  
 E cessou tambem meo canto.

Vivo triste e deñhada  
 Pelas dores da saudade;  
 Ah! um retrô, uma choça  
 Dá-me ó Deus de piedade,

meo pae, é chorar, sirva meo pranto de verdadeiros alimentos! Levantão-se da mesa; Dejanira entrava para e quarto triste e chorosa, e Alonzo a seguia para confortar-lhe os soffrimentos tão do coração, dizendo: Dejanira, minha filha, modera esta emoção, não chores, pois que não tens razão para tanto, o coração de Francino é teu; muito breve elle voltará; e todos os teos ais se converterão em prazeres; e além d'isso, todos estes veixames te serão iuteis; consola-te com a vontade Deos.

—Oh! meo pae, não sei o que será feito d'elle, talvez, vagando pelos climas estrangeiros, ausente de sua amante, o seo lenitivo seja chorar, como eu choro; porém meo pae, estou mais socegada,—ja não choro. . . .

—Sim, minha querida filha, lembra-te tambem que as cousas preciosas não se adquirem sem trabalho e veixames; o infelizes d'ellas, se não fossem vencidas por taes adversidades, porque então nenhuma valia contentido em si.

Uma vez Dejanira, retirando-se Alonzo, ja dormitava, quando uma creada interrompendo-lhe o sono, entregou-lhe uma carta; e Dejanira abriu e lê:

« QUERIDA DEJANIRA.

« Dos lares paternaes parti apenas, que o meo coração sentio o que é amor, e o que é saudade; palavras e lagrimas em vão tentário explicar o hor-

de, idéas, que julgarão-nas utopias; mas que o século actual inoculára-as na vida dos povos.

O direito d'exprimir com liberdade o pensamento, em outros tempos foi contestado ao homem, hoje porem é uma verdade que faz a gloria dos povos.

A fóra a Azia escrava, ou a Africa selvagem, em nossos dias nenhum povo deixa de reconhecer a utilidade da liberdade da imprensa.

Aos escritores não são os únicos a quem ella é necessaria: ella é o fanal que guia a todas as classes da sociedade.

Constituiu-se o sóccorro do innocente que geme trancado em horrorosa masmórta, do empregado publico perseguido do arbitrario, do negociante quando se vê arruinado por uma politica falsa, em fim do proprietario que se vê, á noite, quebrarem-se as portas do seo domicilio. É a palavra de todos que, amplamente, se faz ouvir a todos.

A liberdade da imprensa é a arma que manejaemos como um povo livre, a nossa carta consagrou-a.

A tyrannia é tão van em nossos dias, tão louca, tão impossivel que não há um só homem, ou muitos queousem conceber, não digo a sua esperanza, porem seo pensamento.

O Brasil que tem conquistado um lugar honroso na mappa das nações consagra seus respeitos a imprensa e considera-a um poder. O jernalismo cuja expressão mais adiantada da imprensa é, nós brasileiros já temol-o creado.

Quando a Provincia de Mato Grosso tem dado passo gigantesco para seo progresso, quando ella revela tanta força, que comprehendida, estudada e desenvolvida, poderá maravilhar o mundo, quando o pensamento todo amigo do governo imperial

ror e a confusão, que luctavão dentro em mim: minha alma toda caliginosa em um profundo lethargo te ouvia debrante bradar por mim! Eu corria aos teos céos; e as ondas me cercavão pelos lados; o coração, todo desfeito em ais, acadio-me aos labios, que não poderão penetrar as entranhas da noite, que tremenda se fazia pelo bramido, que rebombava pelos concavos rochedos; as ondas encapelladas lambião as nuvens; os coriscos enrolados se despedaçavão por entre tantos horrores, porém a minha perturbação era mil vezes mais horrosa! O timido piloto sobre a borda da não cartava tremulo a agulha o norte de salvação; e o meo pensamento, Dejanira, tomava o norte para onde tu habitas. Depois de termos affrontado a morte por tão grandes perigos, chegamos ao porto; então lancei mão da penna, e ti escrevi immediatamente para aliviar as chagas que as saudades dilatavão no meo peito. Adeus até muito breve.

« Accita as lagrimas e os suspiros de teo saudoso amante

FRANCINO. »

Então Dejanira toda cheia de emoção, diz: Banhem minhas lagrimas as suas preciosas letras: ja que não podem correr por sobre seo rosto. Entra em meo peito, dita carta, que é a tua verdadeira

é aproveitar esta força, nós, sob pena de prejudicar-nos, devemos ser o primeiro a levar a nossa pedra para o edificio da nossa civilização.

A Imprensa de Cuyabá, sob estas lisonjeiras impressões fizemol-a apparecer, sentimos a necessidade d'um periodico que estudasse as questões que nos interessão, que se constituísse tambem o instrumento de nossas queixas junto aos Supremos governos do Estado contra certos vexames que, aqui e alli se costumão commetter contra nossos direitos.

Agora diremos como comprehendemos a imprensa, e como queremos-a.

Advogamos a causa da imprensa livre porque é uma garantia de todas nossas liberdades, a collocaremos em uma esphera digna d'ella, porque nunca vá, ainda de longe, respirar na athmosphera mephitica—da licença; — a imprensa é a honra, se não concebella assim, nunca será lida e respeitada de todos, nunca se poderá chamar opinião publica. O foco domestico será um asylo sagrado, respeitamos a paz das familias, todos os nossos respeitos a virtude, e a verdade. O jernalismo profissionalo como uma magistratura, e como um sacerdecio civil.

Eis nossas idéas.

É nosso dever intimo, respeitá-as.

Seja-nos dado lançar uma vista d'olhos sobre o papel da imprensa entre nós; indagaremos se tem sempre merecido a confiança de todos, e tambem se tyrannozinhos, incommodados da publicidade d'actos immorales seos, hão commettido crimes contra ella.

Dous são os modos, com que se commette crime contra a liberdade da imprensa. Expressemos-nos com franqueza, e lealdade.

morada; ao menos rocem 'meos labios por onde aquellas mãos roçarão. Fica comigo, se companhia fiel, que só em ti encontro allivio. Dejanira vê Alonzo que chega, lança-se ao seo pescoco, e diz: Meo pae, partilha dos meos transportes.

—Vem, minha filha, e diz que delirio é este? acaba. . . falla. . .

—Recebi carta de Francino.

—E o que te dizia elle!

—O que póde dizer um amante, diz Dejanira, que só vive para mim.

—E não estás satisfeita?

—E meo pae, os prezeros de Dejanira para mim.

—Oh! minha filha, ainda és muito joven para amares; e eu te desculpo. O amor, este menino, que se pinta cego, o cego para as consequencias funestas; porem tem vistas para contrahir as causas que as produzem. Sabias cabeças depois de haverem sabido vencer grandes perigos, tem baqueado nas batalhas deste Deos fabuloso.

—Eu estou contente, porque estou faltando nas frases do meo charo Francino; porém as suas mesmas palavras me fazem recordar a nossa separação, que nos poderá causar alguns males,

Alguns se hão servido d'ella para commetter crimes contra a honra de seos concidadãos, mentindó, calumniando; mas estes nunca lhes chamaremos escritores publicos, nunca lhes tributaremos nossas considerações, só merecem o anathema de todos os homens honestos, e virtuosos.

Outro modo de se tentar contra a imprensa é por meio da força, e da violencia para tornal-a muda: é a arma que manejaemos governos corrompidos, que procurão as trevas para obrar, fogem ser vistos, e ouvidos, receião que todas as consciencias lhes sentenciam.

Nos annaes da imprensa ha factos attentatorios contra ella que excitam maldições sobre seos autores, mas, ao mesmo tempo, vê-se a punição d'elles que, de certo modo, orgulha-nos a sua contempção.

A queda de Carlos X é um exemplo eloquente. Se o genio de Chateaubriand não sympathisára com a desgraça d'este rei infeliz, a ousadia de suas aggressões sacrilegas a liberdade da França lhe conquistaria na historia uma posição reidicula.

As vezes, entre nós, em algumas provincias pouco adiantadas vê-se commetter crimes contra a imprensa, vêem-se alguns presidentes, sem um nome illustre, por isso não exitão maculal-o, por em pratica todas as sortes de perseguição, contra a imprensa a ponto de perderem a cabeça, e mandarem quebrar typographias. Ai d'elles! Por suas mãos lavrão a sentença de sua condemnação, e publicão a sua infamia.

O governo que teme a publicidade de seos actos, é um governo immoral; fôge a discussão; proctara os escondrijos para n'elles se occultar como certos monstros temem a luz do sol que lhes incommôda.

Esses governos ou tem uma origem boa, e renegou-a, ou má, e receião que lhes levantem o véo.

—Mesmo assim, se tranquilla. . . e a razão nos mostra, que quando choramos, só nos resta rir; e quando rimos-nos resta ainda chorar. E lembra-te que nós temos um anjo tutelar, que nos acompanha em nossos padecimentos; é a esperanza, minha filha; e desgraçado d'aquelle, em cujo coração não reluzir uma sua menor centella; porque então dever-se-ha julgar escoria da humanidade, e ludíbrio dos fados, subverter-se pelas entranhas da terra, e deixar os seos mames não lembrados; e além disso, minha filha, lagrimas, sem uma razão bastante poderosa, predizem verdadeiras lagrimas.

—Oh! meo pae, não derrames em minha alma um terror tão incomprehensivel!

—Não, minha filha, o coração, nem sempre partilha das expressões. Já a noite estende seus lugubres véos por sobre a terra, e começa a reinar o silencio. Entra para teo quarto; e vai repousar no leito para teres algumas horas de descanso.

—Pois bem, meo pae, eu me retiro, adeos.

—Os céos sejam comtigo, minha filha.

Continúa.

São estes, por tanto, os principios, que professamos—a imprensa livre—a publicidade em alta escala, como unico meio de guiar o povo na marcha de sua civilisação.

É nossa intima convicção, que a felicidade do Brasil tem sua origem na forma do governò, què o rege, — a monarchia constitucional—a publicidade é o meio de, dia para dia, fazel-a arregar no coração de todos, a verdade não deve temer a discussão.

Terminemos.

Nossa theoria é a imprensa livre, como meio de desenvolver entre nós a monarchia constitucional, unica forma de governo que aceitamos como a unica capaz, conforme nossa posição, as nossas circumstancia, e aos nossos habitos, de fazer a felicidade do paiz.

A. B.

### NOTICIARIO.

Acha-se exercendo o cargo de commandante da companhia de aprendizes marinheiros, e de capitão do porto em substituição ao P. Tenente Augusto Máximo Baptista, o Tenente do exercito José Henriques de Sousa Aguiar.

No P. do corrente trasladou-se a enfermaria militar do local em que se achava para o edificio do hospital da eruidade. Muito vantajosa por sem duvida foi a troca a salubridade dos enfermos, pois a antiga enfermaria alem de acanhada resentia-se de reparos, e assoio, que talvez só com a mudanca se podessem realisar.

Sendo já grande o clamor publico relativamente ao atravessio, consta-nos que o Sr Dr. Chefe de Policia mandará algumas praças ao porto na manhã de 3 do corrente afim de obstar os atravessadores. Foi rão tomadas e remetidas ao hospital da santa casa de misericordia 11 cambadas de peixe. A apprehensão que podia ser em maior escala, e cahir na malha policiaf mais alguns atravessadores limitou-se por falta de segredo na ordem; pois segundo as informações que tivemos, ja na noite antecedente disso se fallava, e servia de objecto de discussão em algumas rodas.

A ser exacta a noticia que nos foi comunicada teremos de ver infructuosas sempre as diligencias policiaes; por que ninguem avisado se mettera na bocca do lobo.

No dia 6 houve o bando de mascarados annunciando a festa do Espirito Santo dos grandes da Freguezia de S. Gonçalo de Pedro segundo, illuminação, bolantim, baile masqué e coreto de musica, no porto onde a musica do 2º batalhão de artilharia a pé executou bellas e variadas peças.

Hoje celebrar-se-ha a festividade do Sr. Divino, com meio pontifical e procissão a tarde, orará ao Evangelho o Rvd. Pa-

dre Manoel Pereira Mendes é a tarde o Rvd. Vigario Antonio Joaquim de Camarg. Recebemos os estatutos da sociedade Tu tora Brasileira approvados pelo Governo: para intelligencia das pessoas desta provincia que quizerem inscrever-se, no publicaremos no seguinte numero.

### Pergunta.

Sr. Redactor.

Permitir-me-ha que pela sua folha faça uma pequena pergunta:

Porque razão ainda se não organisou o processo contra o autor do horroroso assassinato cometido na pessoa do Francelino Rodrigues de Araujo, em 29 de Julho do anno proximo passado, estando o réo recolhido na cadeia desta Capital desde aquella época?

O Curioso.

### O Juiz de Direito da 2ª Comarca.

Inimigo de injustiças não podemos lér sem reparo a que no n. 2 deste Jornal; debaixo do titulo —uma observação—, se fez ao Dr. Pereira, pelo facto de não ir a Mato Grosso fazer correição, e corrigir os abusos que alli se praticão.

Parece que o observador ou tem pouco conhecimento do nosso Direito e leis criminaes, ou não tem boa fé no que escreve, e foi unicamente levado pelo desejo de censurar.

O Decreto n. 834 de 2 de Outubro de 1851, que é o regulador da materia, diz no art. 1.º —Os Juizes de Direito devem uma vez por anno abrir correição em cada um dos termos, que tiverem fóro civil especial, e conselho de Jurados—Ora, não tendo a segunda Comarca mais do que um termo naquella condição, o de Poconé, residencia do Juiz de Direito, como ir elle abrir correição em Mató Grosso?

Se a não fizesse em Poconé, ou se para ella não chamasse as autoridades e feitos de Mato Grosso, teria razão o observador; mas querer que a vá abrir neste último lugar, nada menos é do que querer que o Juiz de Direito commetta um crime.

Agora que a Assemblá Provincial elevou a cathedoria de Villa o Districto de Villa Maria, aonde é provavel que haja fóro civil e conselho de Jurados, estamos convencidos que o Sr. Dr. Pereira o percorrerá as vezes que a lei marca, e lá se demorara os 30 dias de correição, minimo do tempo que deve durar cada uma, na fórma do art. 3.º do citado decreto; se o não fizer, e o observador que o causture, e mesmo accuse-o, se quizer; mas por em quanto permitta-nos dizer-lhe que—não tem razão.

B.

### A PEDIDO

Illm. Sr.—Transmitto a V. S. a copia autentica do officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 30 de Julho findo participando-me que havia sido V. S. dispensado da Commissão de Ajudante da Directoria, desde hontem, pôr ter de seguir para a Côte.

S. E. participando esse obsequioso homem que louvasse em seu nome o zelo e probidade com que V. S. se portou no referido emprego d'Ajudante; e é tanto mais agradavel o cumprimento dessa ordem quanto as qualidades particulares e os bons serviços de V. S. são reconhecidos na Repartição. Por isso, em nome tambem da Repartição, eu agradeço a V. S. o zelo e a intelligente coadjunção que lhe prestou.—Deos Guarde a V. S. Arsenal de Guerra em Cuyabá 2 de Agosto de 1859.

—Illm. Sr. Capitão Frederico Cavalcanti d'Albuquerque.—Apollonio Peres Campello Jacome, Capitão Director interino.—Copia—Palacio da Presidencia de Mato Grosso em

Cuyabá 30 de Julho de 1859. Devendo reconhecer-se á Côte, em virtude do Aviso do Ministerio da Guerra de 17 de Fevereiro último, o Capitão do Corpo do Estado Maior de primeira Classe Frederico Cavalcanti de Albuquerque, que exerce o lugar de Ajudante dessa Directoria, fica o mesmo dispensado desta commissão a partir do último deste mez, louvando-o Vm, em nome desta Presidencia, pelo zelo e probidade com que se portou no dito emprego.—Deos Guarde a Vm.—Joaquim Raimundo de Lamare.—Sr. Capitão Director interino do Arsenal de Guerra.—Está conformé.—O Escriiturário, João Poupino Caldas.

Illm. Sr. Capitão Frederico Cavalcanti d'Albuquerque. Não podião, os abaixo assignados, sem incorrerem na pecha de ingratos, deixar mergulhado no esquecimento os imensos obsequios e dedicadas attentões que receberam durante o curto espaço de quinze mezes e vinte quatro dias que V. S. servio d'Ajudante da Directoria deste Arsenal.

Nesta occasião em que V. S. despede-se nos fazemos votos á Divina Providencia pela sua felicidade e conservação sob uma epoca gloriosa.

Desculpe-nos V. S. que osemos atacar a sua modestia, pois em outra circumstancia respeitavamos a susceptibilidade de V. S., porem não agora na posição eminente do dever e do reconhecimento: Nos apartamos sim, mas o nosso reconhecimento será eterno e com elle igualmente a nossa amizade para com V. S. Arsenal de Guerra em Cuyabá 2 de Agosto de 1859.—Almoxtarif interino Joaquim da Silva Tavares.—Escrivão José Antonio Freitas de Guimarães.—Escrivario, João Poupino Caldas.—Escrivão das Officinas Flâmido dos Santos Velho.—Amanuense, Jose Pinio de Siqueira.—Fiel do Almoxtarif, Antonio Pedro de Figueiredo.—Apostador Andre Seixas Pereira dos Guimarães.

### AGRADECIMENTOS.

Antonio Luiz Brandão agradece cordialmente a todos os seus amigos, que se dignarão assistir á Missa e officio, que tiveram lugar na Sé Cathedral, no dia 3 do corrente mez, pela alma de seu presadissimo mo irmão Jacintho Luiz Brandão.

Deo gratia.

Os irmãos de N. S. da Boa morte agradecem ao digno Sr. Major Felix de Miranda Rodrigues uma alampada de prata com que brindou á igreja da mesma seahora, e convidão a todos os devotos e devotas de N. S. para assistirem ás suas festas, que devem começar nos dias 5 até 15 do corrente mez

C. P. Botelho.

Le remerciement c'est la richesse de pouvoir.

Shakspeare.

Os abaixo assignados, saudosos pela retirada do Illm. Sr. Capitão Frederico Cavalcanti de Albuquerque, rogão ao mesmo Sr. que se digne aceitar estas linhas como testemunho de reconhecimento e gratidão pelas delicadas maneiras e provas decisivas de estima que sempre lhes prodigalisou no tempo em que servio de Ajudante do Director do Arsenal de Guerra d'esta Provincia. Arsenal de Guerra 4 de Agosto de 1859.

Antonio Soares Prouença.

Sebastião Lopez da Costa

Antonio José Pereira.

José Ferreira Carneiro

Jacintho Caetano Botelho

Manoel Lopes de Sousa

Ivo Augusto de Vasconcelos

Staphilico José de Penna.  
Manoel José Gonçalves Penna.  
Alexandre Pinto de Sousa.

O Dr. Antonio de Jesus e Sousa, retirando-se d'esta capital, agradece ás passôas que se dignarem visitá-lo, vedando-lhe o tempo de cumprir tão grave dever pessoalmente.

#### ARREMATIÇÃO

O Escrivão d' Orphãos desta Capital faz sciencie ao publico que pelo Meritissimo Dr. juiz d' Orphãos A. J. B. d' Oliveira foram marcados os dias 8, 9 e 10 do corrente mez para arrematação dos escravos João creoula de idade de 38 annos, official de Sapateiro; avaliado por 4.000 \$ 000, e Timotheo creoula de 6 annos avaliado por 500 \$ 800 pertencentes á heranca da finada D. Mariana do Carmo Martins da Cruz, cuja arrematação terá lugar nas casas da morada e residência do dito Dr. em praça publica á que ha de presidir as dez horas da manhã. Cuyabá, 3 de Agosto de 1859  
A. J. Z. Amarante.

#### NECROLOGIA.

A morte do Sr. Jacintho Luiz Brandão.  
*Et qu' une larme y tombe.*  
Lamarine.

O Tenente Coronel Jacintho Luiz Brandão não existe mais... piedosa é a sua memoria!

Cortado de molestia, que lhe encherá de dor no leito da morte, em Goyaz, aos 5 de Junho dera a alma ao Creador.

Nascido na provincia de Minas, deixou a terra onde vira a luz, e vierá assentar residencia na provincia de Goyaz, vivendo a vida de honrado lavrador.

Ahi casou-se e deixou uma viuva e doze filhos, que, com os corações agitados de dor, recheio o derradeiro adeos, que um marido e um que manda, nesta hora sublime, a sua mulher e aos seus filhos!

Amado e estimado de todos, occupou, com honra, diversos cargos publicos, cujo desempenho fizera a admiração de todos. Servio os lugares de juiz municipal, delegado, presidente da Camara Municipal e Commandante da guarda nacional.

A provincia de Goyaz, agradecida, tem em sua cogitação a sua memoria; ella lhe deve alguns melhoramentos materiaes—pontes, estradas e canaes, de que se vê, a expensas delle, dotada.

Como verdadeiro christo exerceo a caridade, constituiu-se e arrimo dos infelizes; o pobre, a viuva, e a donzella olhava-no como uma providencia; como a natureza derramou seus beneficios sobre todos.

Seo bom irmão o Major Antonio Luiz Brandão, que a distancia e os longos annos que viera longe do finado lhe não refecera no coração o amor que lhe consagrava e lhe não esqueceu as suas brillantes qualidades, na Igreja Catholica lhe fizera suas exequias.

Não que do fundo do coração, sempre lhe tributamos sincera amizade e alta estima, a hora que vimos seo bom irmão, parentes, e seus numerosos amigos, prostrados no Templo de Deus, deixar suas vistas até seo Throno, e implorar que sua supplica não podemos sem subtrahir de fazer, uma coroa de rosas para desfolhar sobre seo humilde, e orvalhá-la com ossas lagrimas.

Receba, meu tio, lá no Céu, no pé do Throno de Deus, uma saudade que vos envia regularmente, que não vio o vosso passamento para receber o vosso derradeiro adeos.  
Deos vos tenha em seo seio!  
Agosto 3. A. H. Ferreira.

Movimento do porto.

#### Entrada.

1 de Agosto.—Canôas Jaurú, Taquari, Pero-

va, Amazonas, Prancha, Rio Negro, America e Cabagal, propriedade de Ricardo da Costa Leite, procedentes do Corumbá com mercadorias estrangeiras.

#### Sahidas

2.—Canôas Caninana, Piraputanga, propriedade de Joaquim Fernandes da Fonseca com destino a Corumbá. Passageiro Dr. Antonio de Jesus e Sousa.

3.—Canôa Minerva com destino a Corumbá, propriedade do Tenente Coronel Leopoldino Lino de Faria. Passageiros—Joaquim Alves Ferreira Sobrinho, Alferes Saturnino Cunegundes da Silva e Manoel Peixoto Corsino Amarante.

Dia 5 Transporte nacional—Itamarandé com destino a S. Antonio, conduzindo o Commandante do Vapor Jaurú, o Major Nuno A. M. de M. Dr. Muniz Freire, Capitão Frederico C. de A. e outros passageiros.

Transporte nacional—Uberaba com destino á Villa Maria conduzindo cargas do exército, o Alferes Mendes Malheiros, 9 soldadados, 5 imperiaes marinheiros e 4 presos.

Sr. Redactor.—Deparando por occasião de ler o n. 82 do Noticiario Cuyabano com algumas linhas em referencia a minha correspondencia inserta no n. 79 do dito jornal, na qual fiz sciencie ao respeitavel publico como sincero agradecimento ao Sr. Bacairi, pela maneira grosseira e caluniosa com que me tratou, depois de minha retirada da Villa do Diamantino em Julho de 1857; não posso deixar de occupar algumas linhas de seo periodico e bem assim a attenção do respeitavel publico, visto que, pela segunda vez sou aggreddo pelo meo desconhecido inimigo de nome Bacairi; que não tendo meios para destruir os fundamentos de minha citada correspondencia, pede-me que lhe dê o gosto de ler nas paginas do mencionado jornal o extracto fiel de minha fé de officio, que apellida de celebre documento; na verdade, Sr. Redactor, a minha fé d' officio de alguma maneira é um celebre documento, pois muito honra-me e a toda minha familia; outro tanto talvez... não possa dizer o Sr. Bacairi, não tenho pois o menor receio de que o publico della tenha conhecimento; favor este que bem me pôde fazer o Sr. Bacairi por ser o interessado, pois achá-se registrada no Batalhão de Caçadores desta Provincia, no qual servi desde 13 de Novembro da 1850 até 28 de Fevereiro de 1857, pôde S. S. requerer, para cujo fim na casa do Sr. Dr. Josetti, rua Nova dos Pescadores, me achará muito prompto as suas ordens para passar procuração caso seja necessario. Espero que o Sr. Bacairi attendendo o meo pauperrimo estado livrarme-ha de pagar um sermão mui comprido que não emcomendei. Quanto a pergunta que faz o Sr. Bacairi, senão temo as manchas que me posso apparecer do procedimento que tive na Comissão de que fui encarregado, declaro que não; e si S. S. dellas tem conhecimento pode-as publicar que lhe ficarei obrigado; porem rogo-lhe assigne-se que quero ter o prazer de conhecer a propria pessoa que por aqui se trataze minutos me ha de dar o tempo que devo empregar em serviço de minha obrigação, e a não ter S. S. este procedimento passará pelo desgosto de ficar sem palha.

Seo respeitador C. J. Martins.

#### ANNUNCIOS

Compra-se um escravo de 18 á 20 annos que seja de bonita figura, e não tenha vícios nem achaques; na rua bella do Juiz n.º 22

No beco lórtio casa n. 1 aluga-se um

quarto de loja.

Alexandre Pinto de Sousa, com armazem na rua do Porto, compra e vende couros de gado vaccum.

ALONZO JOSÉ BARRITO—annuncia ao respeitavel publico que tem aberto uma loja de molhados na rua Augusta n. 50—onde se encontra um variado sortimento de vinhos, cerveja, licôres, aguardente do reino, anizete, azeite doce, louça, chá, fogos da china, canella, pimenta do reino, papel, livros em branco, e etc etc; tudo por preços commodos.

#### AVISOS.

A Directoria da sociedade—União Cuyabana—convida aos Srs. socios para se reunirem no dia 14 do corrente na casa da residencia do Director Dr. Firmo José de Mattos as 10 horas da manhã, afim de se proceder a eleição da nova Directoria.

Cuyabá 5 de Agosto de 1859.

O Secretario,  
J. P. Silva.

O Capitão Antonio de Cerqueira Caldas e o Pharmaceutico Joaquim Alves Ferreira Sobrinho avisão ao respeitavel publico que, no 1.º do corrente, fizeram um contrato de sociedade commercial em drogas brutas e manipuladas, e para que assim conste e corra a casa sob a firma dos contratantes, que será Joaquim Alves Ferreira Sobrinho e Companhia, mandarão inserir na folha publica desta cidade, correndo todavia os negocios em conformidade aos artigos de mesmo contrato. Cuyabá 2 de Agosto de 1859

Antonio de Cerqueira Caldas,  
Joaquim Alves Ferreira Sobrinho,

O Directorio da Companhia Empresaria do Theatro] convida aos Srs. Accionistas da mesma a comparecerem por si ou por procuradores, na casa da residencia do Director J.B.O. do dia 10 do corrente em diante com os recibos de suas entradas afim de receberem os juros vencidos ate 30 de Junho] proximo passado.

Cuyabá 6 Agosto de 1859.  
Leopoldino Lino de Faria.

#### Ultima hora

Palacio da Presidencia de Mato Grosso em Cuyabá 6 de Agosto de 1859.

Cumprindo minoras os soffrimentos da população desta Capital provenientes da grande carestia que afflige, a qual ainda é aggravada pelos monopolistas, que não escripturizão de especular com a miseria publica; ordene Vm. terminantemente aos Collectores dos Mercados do 1.º e 2.º Districtos desta Cidade que todos os generos alimenticios de primeira necessidade, manifestados nos ditos Mercados, não possam ser vendidos por atacado, senão vinte e quatro horas depois de estarem expostos á venda por miúdo nos Mercados, cujos Collectores procurarão de accordo com o dono dos generos, satisfazer do melhor modo possível aos compradores, principalmente aos pobres.—Deos Guarde a Vm.—Joaquim Raimundo de Lamare.—Sr. Contador da Estação das Rendas Provincias.